

## Custo da cesta básica aumenta em 10 cidades

---

O valor do conjunto dos alimentos básicos aumentou em 10 das 17 capitais onde o DIEESE (Departamento Intersindical de Estatística e Estudos Socioeconômicos) realiza mensalmente a Pesquisa Nacional da Cesta Básica de Alimentos. Entre maio e junho de 2024, as elevações mais importantes ocorreram no Rio de Janeiro (2,22%), em Florianópolis (1,88%), Curitiba (1,81%) e Belo Horizonte (1,18%). Já as principais quedas foram registradas em Natal (-6,38%) e Recife (-5,75%).

São Paulo foi a capital onde o conjunto dos alimentos básicos apresentou o maior custo (R\$ 832,69), seguida por Florianópolis (R\$ 816,06), Rio de Janeiro (R\$ 814,38) e Porto Alegre (R\$ 804,86). Nas cidades do Norte e do Nordeste, onde a composição da cesta é diferente, os menores valores médios foram registrados em Aracaju (R\$ 561,96), Recife (R\$ 582,90) e João Pessoa (R\$ 597,32).

A comparação dos valores da cesta, entre junho de 2023 e junho de 2024, mostra que o custo da cesta básica aumentou em 13 cidades, com destaque para as variações no Rio de Janeiro (9,90%), em Curitiba (7,66%), Brasília (7,51%) e Belo Horizonte (6,94%). A retração mais importante foi registrada em Recife (-6,16%).

Nos seis meses de 2024, todas as cidades tiveram elevação nos preços médios e os percentuais variaram entre 4,29%, em Vitória, e 10,62%, em Fortaleza,

Com base na cesta mais cara, que, em junho, foi a de São Paulo, e levando em consideração a determinação constitucional que estabelece que o salário mínimo deve ser suficiente para suprir as despesas de um trabalhador e da família dele com alimentação, moradia, saúde, educação, vestuário, higiene, transporte, lazer e previdência, o DIEESE estima mensalmente o valor do salário mínimo necessário. Em junho de 2024, o salário mínimo necessário para a manutenção de uma família de quatro pessoas deveria ter sido de **R\$ 6.995,44** ou 4,95 vezes o mínimo de R\$ 1.412,00. Em maio, o valor necessário era de R\$ 6.946,37 e correspondeu a 4,92 vezes o piso mínimo. Em junho de 2023, o mínimo necessário deveria ter ficado em R\$ 6.578,41 ou 4,98 vezes o valor vigente na época, que era de R\$ 1.320,00.

**TABELA 1**  
**Pesquisa Nacional da Cesta Básica de Alimentos**  
**Custo e variação da cesta básica em 17 capitais**  
**Brasil – junho de 2024**

<b>Capital</b>	<b>Valor da cesta</b>	<b>Variação mensal (%)</b>	<b>Porcentagem do Salário Mínimo Líquido</b>	<b>Tempo de trabalho</b>	<b>Variação no ano (%)</b>	<b>Variação em 12 meses (%)</b>
São Paulo	832,69	0,71	63,75	129h44m	9,42	6,34
Florianópolis	816,06	1,88	62,48	127h09m	7,59	5,77
Rio de Janeiro	814,38	2,22	62,35	126h53m	10,26	9,90
Porto Alegre	804,86	0,43	61,62	125h24m	5,00	4,05
Curitiba	754,91	1,81	57,80	117h37m	8,27	7,66
Campo Grande	748,89	0,05	57,34	116h41m	7,34	2,56
Brasília	738,93	0,21	56,58	115h08m	5,75	7,51
Vitória	718,43	-0,76	55,01	111h56m	4,29	3,92
Goiânia	711,43	0,98	54,47	110h51m	6,29	6,28
Belo Horizonte	701,55	1,18	53,71	109h19m	6,90	6,94
Fortaleza	697,33	-1,77	53,39	108h39m	10,62	5,47
Belém	695,58	0,67	53,26	108h23m	7,77	5,41
Salvador	613,22	-1,58	46,95	95h32m	9,35	2,92
Natal	599,29	-6,38	45,88	93h22m	7,77	-5,22
João Pessoa	597,32	-3,76	45,73	93h04m	10,15	-1,25
Recife	582,90	-5,75	44,63	90h49m	8,33	-6,16
Aracaju	561,96	-3,04	43,03	87h34m	8,64	-0,91

Fonte: DIEESE

## **Cesta x salário mínimo**

Em junho de 2024, o tempo médio necessário para adquirir os produtos da cesta básica foi de 109 horas e 53 minutos, menor que em maio, quando ficou em 110 horas e 31 minutos. Já em junho de 2023, a jornada média foi de 113 horas e 13 minutos.

Quando se compara o custo da cesta com o salário mínimo líquido, ou seja, após o desconto de 7,5% referente à Previdência Social, verifica-se que o trabalhador remunerado pelo piso nacional comprometeu em média, em junho de 2024, 54,00% do rendimento para adquirir os produtos alimentícios básicos, e, em maio, 54,31% da renda líquida. Em junho de 2023, o percentual ficou em 55,63%.

## Comportamento dos preços dos produtos da cesta<sup>1</sup>

- O preço do **leite integral** ficou mais caro em 16 das 17 capitais. Entre maio e junho, os aumentos oscilaram entre 2,80%, em Natal, e 12,46%, em Goiânia. Em Vitória, o preço médio não variou. Em 12 meses, o leite subiu em 10 cidades, com destaque para o percentual de Belém (17,47%). Em João Pessoa, não houve variação do valor médio e, em outros seis municípios, ocorreram reduções, as mais importantes em Natal (-10,24%) e Recife (-8,65%). A menor oferta do leite no campo elevou o preço dos derivados no varejo.
- O valor do quilo da **batata** subiu em nove das 10 capitais da região Centro-Sul, onde o tubérculo é pesquisado, com variações entre 1,20%, em Campo Grande, e 17,73%, em Brasília, entre maio e junho. Em 12 meses, todas as cidades tiveram elevação de preço, com destaque para a variação do Rio de Janeiro (94,96%), de Brasília (75,42%) e de Curitiba (73,86%). Houve avanço da safra das secas, mas as chuvas diminuíram o ritmo da colheita e o preço do tubérculo no varejo seguiu em alta.
- O preço do quilo do **café em pó** aumentou em 15 capitais entre maio e junho. As maiores altas ocorreram em Natal (10,48%) e Fortaleza (10,30%). As retrações foram registradas em Curitiba (-0,46%) e São Paulo (-0,36%). Em 12 meses, todas as capitais mostraram elevação, com variações entre 1,30%, em Vitória, e 24,07%, em Fortaleza. A especulação em torno de menor oferta global do grão, devido a um problema com a safra do tipo robusta, no Vietnã, fez com que o café ficasse mais caro, com impacto no varejo.
- Entre maio e junho, o valor médio do **arroz** subiu em 12 capitais, com oscilações entre 1,15%, no Rio de Janeiro, e 6,75%, em Curitiba. Em outras cinco capitais, o preço caiu. Em Porto Alegre, a redução foi de -4,33%. Em 12 meses, todas as cidades tiveram taxas acumuladas positivas, as maiores em Vitória (44,31%), Curitiba (43,54%) e Belo Horizonte (42,31%). Apesar do maior estoque de arroz, os preços médios ficaram em alta em junho, por causa dos aumentos das primeiras semanas do mês.
- O preço comercializado do **óleo de soja** subiu em 12 das 17 capitais entre maio e junho, com destaque para as taxas observadas em Florianópolis (6,67%) e Campo Grande

---

1 Fontes de consulta: Cepea - Centro de Estudos Avançados em Economia Aplicada - ESALQ/USP, Unifeijão, Conab - Companhia Nacional de Abastecimento, Embrapa, Agrolink, Globo Rural, artigos diversos em jornais e revistas.

(3,91%). Em Fortaleza, o preço médio não variou. Houve redução em Salvador (-1,62%), Recife (-1,62%), Aracaju (-0,77%) e Natal (-0,14%). Em 12 meses, o preço caiu em 14 capitais, com destaque para Salvador (-13,15%) e Recife (-12,41%). Em Campo Grande, o preço não variou. Houve aumento em Belo Horizonte (7,07%) e Curitiba (3,89%). A maior demanda pelo grão e a valorização do dólar provocaram o aumento do preço da soja e dos derivados.

- Entre maio e junho, o custo do quilo da **carne bovina de primeira** diminuiu em 15 capitais. As variações ficaram entre -2,24%, em Aracaju, e -0,03%, em Curitiba. Os aumentos ocorreram em João Pessoa (0,39%) e Belém (0,22%). Em 12 meses, o preço médio caiu em todas as cidades, com destaque para Campo Grande (-8,74%), Porto Alegre (-8,28%) e Florianópolis (-8,08%). A maior oferta de carne reduziu o preço no varejo.
- O preço do **feijão** recuou em 15 capitais, entre maio e junho. Para o tipo preto, coletado nas capitais do Sul, em Vitória e no Rio de Janeiro, as variações ficaram entre -6,87%, em Florianópolis, e -3,46%, em Porto Alegre. A única variação positiva foi registrada em Curitiba (0,12%). Em 12 meses, houve elevação de preço em quase todas as cidades, exceto em Porto Alegre (-3,58%). A maior alta acumulada foi observada em Curitiba (6,76%). O tipo cariocinha, pesquisado no Norte, Nordeste, Centro-Oeste, em Belo Horizonte e em São Paulo, apresentou queda em quase todas as cidades, exceto em Goiânia (0,33%). Destacaram-se as quedas em Natal (-7,83%), Belo Horizonte (-6,98%), e Salvador (-6,68%), entre maio e junho. Em 12 meses, os valores caíram em todas as cidades, com destaque para Belém (-26,68%). O bom nível de oferta dos dois grãos, carioca e preto, reduziu os preços no varejo.

## Curitiba – números de junho de 2024

- Valor da cesta: R\$ 754,91.
- Variação mensal (jun/2024 / mai/2023): 1,81%
- Variação no ano (jun/2024 / dez/2023): 8,27%.
- Variação em 12 meses (jun/2024 / jun/2023): 7,66%.
- Jornada necessária para comprar a cesta básica: 117 horas e 37 minutos.
- Percentual do salário-mínimo líquido gasto para compra dos produtos da cesta para uma pessoa adulta: 57,80%.

Em junho de 2024, o custo da cesta básica da cidade de Curitiba foi o quinto maior entre as 17 cidades (R\$ 754,91), com variação de 1,81% em relação a maio de 2024. No ano, o conjunto de alimentos básico apresenta aumento de 8,27% (jun/2024 / dez/2023) e em 12 meses o aumento é de 7,66% (jun/2024 / jun/2023).

Entre maio e junho de 2024, oito produtos apresentaram aumento no preço médio: **batata** (11,46%), **leite integral** (9,93%), **arroz parboilizado** (6,75%), **tomate** (6,24%), **óleo de soja** (2,66%), **farinha de trigo** (1,99%), **pão francês** (0,68%) e **feijão preto** (0,12%). Houve redução no valor médio da **banana** (-5,03%), **manteiga** (-3,47%), **açúcar refinado** (-1,31%), **café** (-0,46%) e da **carne bovina de primeira** (-0,03%).

No ano (jun/2024 / dez/2023), oito produtos apresentam alta acumulada no preço médio, sendo os aumentos registrados na **batata** (82,80%), **tomate** (23,90%), **leite integral** (21,84%), **arroz parboilizado** (17,44%), **café** (15,81%), **manteiga** (4,59%), **óleo de soja** (2,21%) e **pão francês** (1,51%). Ocorreram reduções na **farinha de trigo** (-8,63%), **açúcar refinado** (-4,65%), **banana** (-2,81%), **feijão preto** (-2,12%) e na **carne bovina de primeira** (-0,95%).

Em 12 meses (jun/2024 / jun/2023), foram registradas altas em 11 dos 13 produtos da cesta: **batata** (73,86%), **arroz parboilizado** (43,54%), **tomate** (19,62%), **café** (11,99%), **feijão preto** (6,76%), **banana** (6,16%), **açúcar refinado** (6,12%), **leite integral** (5,00%), **pão francês** (4,54%), **óleo de soja** (3,89%) e **manteiga** (2,28%). As reduções ocorreram na **farinha de trigo** (-12,78%) e na **carne bovina de primeira** (-3,32%).

Em junho de 2024, o trabalhador curitibano remunerado pelo salário-mínimo comprometeu 117 horas e 37 minutos da jornada mensal para adquirir os gêneros essenciais. Em dezembro de 2023, o tempo foi de 116 horas e 12 minutos, e em junho de 2023, 116 horas e 52 minutos.

Quando comparados o custo da cesta e o salário-mínimo líquido, ou seja, após o desconto referente à Previdência Social, o percentual em junho de 2024 foi de 57,80%, de 57,10% em dezembro de 2023 e de 57,43% em junho de 2023.